

As Núpcias em Caná



QUANDO VOLTAR A
PRIMAVERA



“...A sua doçura era cativante e os seus exemplos recordavam o Rabi amado, que procurava imitar com absoluta fidelidade. Ele participou dos momentos gloriosos da Mensagem: da transfiguração no Tabor, da pesca milagrosa, acompanhado pelo seu irmão Tiago e por Simão Pedro, assim como da multiplicação dos pães e dos peixes, como também da inesquecível Via crucis...

Convivera com Ele, após a luminosa Ressurreição e tornou-se a carta viva do Evangelho. Jamais deixaria de exemplificá-lo, de vivê-lo.

Joanna de Ângelis, Psicografia de Divaldo Pereira Franco, na reunião da noite de 13 de janeiro de 2021, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.



Até hoje as lembranças do apostolado do filho do trovão, como o denominara Jesus e ao seu irmão Tiago, admoestando-os docemente, após a explosão do temperamento, permanecem convidando todos ao mesmo ministério de amor e autodoação.

A jornada de sublimação é larga e difícil, o que equivale dizer: exige o empenho de todas as forças para a superação dos impositivos materiais. ...E o modesto pescador tomou das redes luminosas e alcançou a Humanidade quase toda.

Joanna de Ângelis, Psicografia de Divaldo Pereira Franco, na reunião da noite de 13 de janeiro de 2021, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.



Os arqueólogos divergem quanto ao local em que teria ocorrido o sucesso. Aliás, isto não é importante.

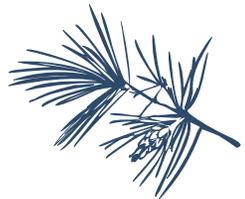


O incontestável é o fato em si mesmo, que passou à história do Evangelho, demorando-se como marco inconfundível dos novos tempos.



A ocorrência é comovedora, das mais belas.

A única em toda a Boa nova que se dá em clima de alegria, na qual Jesus participa dos júbilos gerais, permite-se viver as alegrias transitórias do mundo... Possui um sentido profundo, guarda uma mensagem oculta, delicada, transcendente...



Era adar (Março). As chuvas do inverno haviam cessado. A terra estuante arrebetava-se em flores, enquanto os verdes cambiantes contrastavam com as pedras negras e o céu azul ferrete.

(...) Fazia frio pela manhã, o Sol abrasava ao meio-dia e a temperatura caía ao entardecer.





Há dois meses que Ele saíra de Nazaré, deixando a carpintaria com as ferramentas em silêncio.

Há pouco Ele estivera em Betabara, no Jordão, e deixara-se batizar... Seguiria logo depois ao grande testemunho das tentações.

Já havia convocado os primeiros companheiros, e os fatores propiciatórios do ministério se reuniam.

Maria se encontrava em Caná.
Convidada, como foram Jesus e os
discípulos, antecederam-O. Ele abraçou-
a ao chegar com inaudita ternura. Ela
O aguardava com ansiedade crescente
e afeto desmedido.

A cena comovente estava assinalada
pelas expectativas de felicidade da
mãe saudosa que se renovava no
carinho do filho terno que a afagaria.



Os abismos das distâncias fecham-se; entre eles a comunhão profunda com Deus se faz espontânea. Aqueles dois primeiros meses de separação eram o prenuncio da temporária e dorida distância terrena que se interporia depois entre os dois. Ele deveria percorrer os caminhos ásperos dos homens, amando, não amado, enquanto ela O seguiria depois com a alma dilacerada por invisíveis e afiados punhais...







Estavam ao lado d'Ele, na ocasião, Filipe e Natanael que eram de Caná e O seguiram. Eram jovens e necessitavam de algo que os embriagasse de fé, a ponto de mais tarde poderem doar a vida, conforme o fizeram...

A festa nupcial convidativa iniciava-se em clima de expectativas, em circunstâncias felizes. Todas elas em Israel eram significativas.

Consoante os recursos financeiros e a posição social dos nubentes, demoravam de três a oito dias...

A cerimônia era grave, o compromisso responsável, de realce.

A noiva se fazia conduzida numa cadeira especial, obedecendo a velhos rituais, e as alegrias estrugiam em todos os participantes do cerimonial.

Os convidados, normalmente austeros, abstêmios e comedidos noutras ocasiões, em tais oportunidades tornavam-se bulhentos, pródigos em excesso...





As abluções se fizeram fartas conforme as severas recomendações da lei. Seis vasos de pedra com capacidade cada um para 2 ou 3 métrêtes (Métrête: medida grega que corresponde a 40 litros, aproximadamente) estiveram refertos. Os convidados se banquetevavam com acepipes e guloseimas, frutos secos e peixes defumados, fritos, gordurosos, acebolados... As alegrias da mesa farta se misturavam às canções a ao vinho embriagante. Eram famosos os vinhedos da região, capitosos e diferentes.

Maria, diligente amiga da família, acompanhava as cenas e rejubilava-se com todos. A presença do filho era-lhe felicidade para o coração.

Sucedeu ao dia a noite serena e as festividades prosseguiram.

O vinho corre abundante. Convidados retardatários chegavam e as paisagens da emoção se faziam renovadas. No transcorrer das festas, Maria percebeu que o vinho não poderia atender à insaciedade de todos e recorreu, aflita, ao filho.





Ela sabia da Sua procedência, do Seu poder, e resolveu interceder junto a Ele pela família.

De certa forma será ela desde ali a perene intercessora perante o filho em favor das criaturas humanas de todos os tempos. Far-se-á sublime mediadora a partir de então entre Jesus e os homens...

Acercou-se, discreta, e apresentou-lhe os receios do coração a meia voz.

— **Faltar**á o vinho — assevera-Lhe com preocupação — e isso é sinal de mau agouro para os nubentes que começam a edificação do lar.

Fitou-a, amoroso, e redarguiu-lhe com a ternura habitual de filho devotado.

— Mulher, que tenho eu com isto?! Minha hora ainda não é chegada.

A expressão mulher, não obstante soe aos ouvidos modernos como rude, em Israel era verbete de carinho e respeito na intimidade familiar, desde os antigos. Na Cruz, novamente Ele repetirá a palavra num tom de inesquecível angústia, mas também de devoção.



Maria, que Lhe conhecia a disposição de servir, asseverou aos servos, tranquila:

— Fazei tudo quanto Ele vos disser.

Há um momento breve de longa espera.

Os dois amores se penetram de ternura.

Ela sorri. Ele medita.

Ato contínuo, tocado pela significação do momento, Ele se aproximou dos servidores e propôs:



— Trazei as talhas e enchei-as.





A água flui e referta transparente,
clara, os depósitos arrumados à
Sua frente.

Ele distende as mãos em silêncio
sobre a água.

A cena é rápida, simples, sem
balbúrdia. Poucos a percebem,
somente os que estão próximos.
Utilizando-se de pequeno vaso
recolhe um pouco e sorve-a...

**- Levai os vasilhames ao
mordomo e distribuí.**

O Mestre de cerimônias, tomando de um cíato dourado, recolhe o líquido que sorve com espanto e exclama:

— Este vinho deveria ter sido servido antes que os convidados estivessem tontos, a fim de lhe valorizarem o sabor, como se usa fazer, primeiro apresentando-se o bom, para depois o de qualidade inferior...

Os comentários apontam-nO responsável pelo ocorrido.

Admiração e surpresa confraternizam.
Ele silencia.



Caná será o marco inicial do Seu ministério público, numa boda,
num momento festivo.





A Sua prisão se dará em outra festa, na da Páscoa, enquanto Israel está em júbilos...

Na primeira, Ele participa das bodas e as abençoa. Empréstimo de significado e responsabilidade ao matrimônio. Ali, confere apoio, distende compreensão, começa a doar, adoçando a esperança de todos.

Aqui, o dever é cruz de devoção.



Na outra, Ele dá-se à Humanidade em sacrifício da própria vida, sorvendo vinagre e fel no madeiro da agonia.

Essa é a cruz da renúncia, da abnegação.

Seus feitos são lições de inconfundível beleza e sabedoria. Entre as duas festas transcorrem menos de três anos. Os velhos alicerces do mundo tremem nesse ínterim.



Sua voz reformula os códigos dos direitos humanos e as Suas ações darão início à Era Nova do amor, dantes jamais sonhada.

Ele é o meio-dia das criaturas de todos os tempos, o divisor da História.

Natanael e Filipe se deslumbram com o fenômeno da transformação da água em vinho, participam dos comentários que todos entretecem sobre Ele e não cabem em si de entusiasmo.

Desde ali, Seu nome se fez conhecido, facilmente identificado.

A voz do povo propaga-O aos quatro ventos.

Quando soarem as suas horas nas praias e nas praças, nas sinagogas e nas ruas, Ele abrirá os braços e afagará as multidões, conduzindo-as ao rumo da luz inapagável e da felicidade que não se acabará.

Caná é a marca inicial do Evangelho dos feitos. O Gólgota, porém, não se tornará o término da Sua mensagem, como se poderia supor.





Até hoje, nas alegrias e nas tristezas, Jesus se apresenta para o homem de todos os tempos, conforme ocorreu nas bodas inesquecíveis, produzindo um sublime noivado com a criatura humana, ao mesmo tempo convidando-a para as excelsas núpcias que se realizarão no Reino Espiritual, o Seu Reino além deste mundo.



Também nós estamos na festa de noivado do Evangelho com a Terra. Apesar dos quase vinte séculos decorridos, o jubilo ainda é de noivado, porquanto não se verificou até agora a perfeita união...

Palavras de mãe

Livro Caminho, Verdade e Vida — Espírito Emmanuel
Médium Chico Xavier

Nesse grande concerto da ideia renovadora, somos serventes humildes. Em muitas ocasiões, esgota-se o vinho da esperança. Sentimo-nos extenuados, desiludidos... Imploramos ternura maternal e eis que Maria nos responde:

Fazei tudo quanto Ele vos disser...

O conselho é sábio e profundo e foi colocado no princípio dos trabalhos de salvação. Escutando semelhante advertência de Mãe, meditemos se realmente estaremos fazendo tudo quanto o Mestre nos disse.

Palavras de mãe

Livro Caminho, Verdade e Vida — Espírito Emmanuel
Médium Chico Xavier

